



Um chamado à Oposição Unificada

Até o momento, muito se tem dito sobre um possível rompimento de um setor da Oposição Unificada. Setor esse constituído por parte do PSOL que estaria disposto a constituir uma chapa unificada com a Articulação Sindical nas próximas eleições da Apeoesp. Tal decisão significa concretamente abandonar o campo da oposição e entregar posições conquistadas no combate à burocracia sindical durante cerca de 30 anos. Trata-se de uma virada histórica, cujo conteúdo é de capitulação à Articulação Sindical/PT, corrente que há décadas dirige a entidade empregando uma política de conciliação de classes, de forma autoritária e burocrática. Não é correto os agrupamentos, que constituíram o campo oposicionista por tanto tempo, fazerem uma mudança brusca como essa sem um posicionamento claro, sem um debate franco, sem qualquer justificativa. A Corrente Proletária na Educação/POR faz, assim, um chamado ao conjunto da Oposição Unificada para uma plenária para que esse rompimento seja fruto de um debate aberto e franco. A Oposição Unificada surgiu de uma plenária e qualquer mudança nesse percurso deve se realizar também pelos métodos próprios dos trabalhadores.

Não há ainda um comunicado “oficial”

de nenhuma corrente quanto a esse rompimento com a Oposição Unificada, e certamente poderão existir diferenças pontuais no discurso, mas é certo que as justificativas girarão em torno a considerações ligadas à conjuntura. Dirão que se trata da necessidade de combater o “fascismo”, que é preciso defender a democracia ou algo nesse sentido. O fundamental está em demonstrar se mudaram a caracterização da atual direção, ou seja, se esta deixou de ser uma burocracia. Se esse setor propenso a romper com a Oposição Unificada está contra o programa que defendeu por vários anos. Como se vê, toda mudança política implica uma explicação não só para as correntes que fazem parte da Oposição Unificada, mas essencialmente aos professores que depositaram anos a fio o voto nessa Oposição.

A Corrente Proletária na Educação vem mostrando que a conjuntura exige um posicionamento claro sobre a crise econômica, o governo de frente ampla de Lula, a ação centralizada dos capitalistas contra as condições de trabalho e vida dos trabalhadores, o acelerado processo de decomposição da educação, a continuidade de medidas privatizantes por parte do novo ministro da Educação, o enfrentamento com o governo bolsonarista de

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



Tarcísio/Feder e outras consequências nefastas que recaem sobre os explorados. Diante dessa situação, é mais do que evidente a necessidade de constituir oposições sindicais classistas e de luta. É sabido que as direções sindicais se mantêm passivas e não levarão a cabo as reivindicações dos trabalhadores, porque teriam de enfrentar o governo de frente ampla de Lula. Ao invés de romper com a Oposição Unificada, a tarefa colocada é a de fortalecer o polo oposicionista, colocando os sindicatos a serviço dos interesses gerais dos trabalhadores. O rompimento de setores da Oposição Unificada ocorre em função das eleições da Apeoesp e tem na sua base uma disputa por cargos no aparato sindical. Isso é o que há de pior nesse suposto rompimento.

É fundamental que os trabalhadores tenham os sindicatos, que são sua ferramenta mais elementar de combate, em suas mãos. Precisam dos sindicatos para organizar a resistência coletiva, pois não há outro meio de se defender. A história da luta de classes já demonstrou a importância da luta pelas reivindicações mais sentidas das massas como etapa obrigatória no sentido da elevação da sua consciência classista. Os revolucionários estão obrigados a utilizar os sindicatos como ferramenta auxiliar na luta pela revolução e pelo socialismo. Simultaneamente, a burguesia necessita cooptar as direções dos organismos das massas justamente para cumprir o objetivo inverso, de contenção do instinto de revolta, que brota das condições objetivas. Está aí o papel contrarrevolucionário das burocracias sindicais. E está aí a razão funda-

mental do erro das correntes que caminham para se juntar com a Articulação Sindical na APEOESP. Diante de um feroz avanço do capital sobre o trabalho, essas correntes optam por fortalecer uma burocracia comprovadamente desvinculada dos interesses dos trabalhadores, que tem jogado sistematicamente um papel de freio da luta do professorado paulista.

É preciso trabalhar na contracorrente para pôr em pé uma oposição classista e de luta, que esteja assentada nos princípios da independência de classe e da democracia operária. É com essa perspectiva que a Corrente Proletária na Educação tem atuado e é com ela que respondemos à possível debandada dessas correntes para a chapa da Articulação/PT. Fazemos um chamado especial às correntes e militantes independentes, que também se colocam contra a junção com a chapa situacionista, a se posicionarem favoravelmente a um chamado ao conjunto da Oposição Unificada para a realização de uma plenária, para que haja um debate aberto e franco sobre esse rompimento. O pior método é romper com a Oposição Unificada sem dar uma explicação política dessa virada histórica.

Não ao esfacelamento da Oposição Unificada! Defesa da independência sindical diante do governo Lula. Por um programa classista e de luta para combater a burocratização e estatização dos sindicatos.

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A classe operária em todo o mundo deve se colocar pelo fim imediato da guerra na Ucrânia. Deve, igualmente, lutar contra suas consequências, que recaem sobre os explorados, na forma da alta do custo de vida, de desemprego, de fome e miséria. Lutemos por: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, fim das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia, autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Pelo fim da guerra sem os imperativos dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexação.